

A missão da igreja: Missão integral¹

¹ Esta seção baseia-se principalmente no trabalho de Tim Chester em seu livro *Good news to the poor*.

A pobreza é multidimensional. Ela consiste na falta das necessidades básicas. As pessoas freqüentemente pensam nas necessidades básicas como simplesmente necessidades físicas, tais como alimento, vestuário e abrigo. Porém, a pobreza tem outras dimensões, tais como a pobreza social (falta de oportunidade para interagir com outras pessoas), a pobreza política (falta de capacidade para influenciar pessoas em posição de poder) e a pobreza espiritual (falta de relacionamento com Deus através de Jesus Cristo).

Vendo a pobreza desta forma, podemos dizer que a maioria das pessoas no mundo são pobres de uma forma ou de outra – ocasionalmente, às vezes ou todo o tempo. Por exemplo, uma pessoa materialmente rica pode não possuir redes sociais ou pode ser espiritualmente pobre. Por outro lado, uma pessoa materialmente pobre pode ter uma família que a apóie e ser cristão, sentindo-se, assim, social e espiritualmente rica.

A igreja é chamada para atender às necessidades das pessoas, amando-as da maneira que Deus as ama. A igreja é o agente de transformação de Deus nas comunidades. Entretanto, com o passar dos anos, as igrejas passaram a interpretar a sua missão de amar os outros de maneiras diferentes:

- Algumas igrejas concentraram-se somente nos aspectos espirituais da pobreza. A sua expressão do amor pela comunidade é através da proclamação do evangelho.
- Algumas igrejas expressam o amor concentrando-se nas necessidades materiais das pessoas, sem prestar atenção suficiente às necessidades espirituais. Elas demonstram o evangelho sem necessariamente proclamá-lo.
- Algumas igrejas têm procurado ativamente atender a todas as necessidades, mas não fazem uma ligação entre elas. Elas tratam a proclamação e a demonstração do evangelho separadamente.

Nesta seção, examinamos a “missão integral”. Este termo é usado para descrever a missão da igreja de atender às necessidades das pessoas de maneira multidimensional. Na nossa opinião, a proclamação e a demonstração do evangelho não devem ser separadas. Missão integral significa falar sobre a nossa fé e vivê-la de forma não dividida, em todos os aspectos da vida. Sem a missão integral, pode-se limitar o quanto o reino de Deus pode ser mostrado e ampliado neste mundo.

Como as igrejas tendem a separar a proclamação e a demonstração do evangelho, explicaremos a missão integral nesta seção, mostrando por que não se deve fazer esta separação.

Explicação dos termos usados nesta seção

Proclamação significa contar às pessoas sobre o evangelho, o que é chamado, às vezes, de “evangelismo”.

Demonstração significa mostrar às pessoas o que significa fazer parte do reino de Deus, como, por exemplo, ajudando fisicamente os outros a reduzirem a pobreza, como a pobreza física ou política. Isto é chamado, às vezes, de “ação social” ou “envolvimento social”, pois consiste em atender às necessidades na sociedade.

O termo **missão integral** vem do espanhol “misión integral” e pode também ser chamada de “ministério integral”, “desenvolvimento integral”, “desenvolvimento cristão” ou “desenvolvimento transformacional”.

A necessidade de que a igreja esteja envolvida demonstração do evangelho

O envolvimento social está fundamentado no caráter de Deus. O envolvimento social faz parte do que Deus espera que os cristãos façam.

Deus preocupa-se com as necessidades básicas das pessoas, sejam elas espirituais ou materiais. O envolvimento social faz parte do seu caráter (por exemplo, veja Salmos 146:7-9). Ele se opõe às pessoas responsáveis pela injustiça e coloca-se ao lado das vítimas da opressão. Isto não

significa que Deus favoreça as pessoas pobres, tratando-as com preferência. Todas as pessoas são importantes para Deus, o que é visto na sua graça para todas as pessoas, sejam elas ricas ou pobres. Entretanto, num mundo que favorece os ricos e os poderosos, as ações de Deus sempre serão vistas como favorecendo o contrário. O caráter de Deus revela-se mais completamente na pessoa de Jesus Cristo, que mostrou e pregou a preocupação pelos pobres (Lucas 4:18-19; Mateus 4:23; Mateus 9:35-38; Mateus 14:14; Lucas 12:33).

Somos chamados para cuidarmos das pessoas à nossa volta. Deus espera que tenhamos a mesma preocupação pelos oprimidos (veja Provérbios 31:8-9 e Isaías 1:10-17). Devemos cuidar das pessoas à nossa volta (Marcos 12:28-34). Jesus contou a parábola do bom samaritano (Lucas 10:25-37), que mostra que devemos cuidar das pessoas independentemente das diferenças sociais e culturais.

As ligações entre a proclamação e a demonstração do evangelho

Há uma ligação natural entre a demonstração e a proclamação:

- Quando a proclamação do evangelho leva ao arrependimento das pessoas que respondem a ele, há implicações sociais. Jesus Cristo torna-se o Senhor de todos os aspectos da vida delas, resultando numa transformação que vai além do aspecto espiritual. Em reconhecimento à autoridade de Cristo e devido ao desejo de agradá-lo, os cristãos começam a procurar mostrar a justiça e o amor de Deus no seu próprio estilo de vida, nas suas relações e na sociedade como um todo. Tiago 2:15-18 incentiva-nos a praticar boas ações para provarmos a nossa fé em Cristo. A proclamação, portanto, leva ao envolvimento social.
- Este envolvimento social (demonstração), por sua vez, traz conseqüências para a proclamação, pois os cristãos testemunham a graça transformadora de Jesus Cristo.

Devemos sempre estar cientes da nossa motivação e do que estamos testemunhando e garantir que estes sejam comunicados às pessoas à nossa volta. O envolvimento social tem de ser uma parte integral da missão da igreja, mas é importante que ele seja posto em prática juntamente com a proclamação do evangelho. Conforme mostra o quadro ao lado, o envolvimento social complementa a proclamação, e a proclamação complementa o envolvimento social. Os cristãos são incentivados a fazer as duas coisas. Não podemos fazer uma isoladamente da outra.

Às vezes, há uma tendência para separar a morte e a ressurreição de Jesus desta vida terrena. Embora a sua morte e a sua ressurreição sejam de importância fundamental, podemos aprender muito com a vida e o ministério de Jesus na Terra. Seu estilo de vida e suas ações são um exemplo para a missão da igreja, assim como o que ele pregou. A Declaração Miquéias sobre a Missão Integral diz: "Assim como foi na vida de Jesus, ser, fazer e dizer são essenciais para a nossa tarefa integral".

A proclamação e a demonstração são inseparáveis

A proclamação é reforçada pelo nosso envolvimento social. O evangelho é interpretado no contexto da vida e das ações das pessoas que o compartilham e das relações que mantêm entre si. Se um cristão falar do evangelho a outra pessoa, mas não mostrar provas de que é cristão, cuidando dos outros, o valor do evangelho percebido pela pessoa que escuta será menor. O envolvimento social é uma propaganda do reino de Deus, em que as relações com Deus e entre as pessoas são restauradas (Mateus 5:14-16).

O envolvimento social age como uma placa de sinalização. Porém, se ele for colocado em prática sem comunicar o evangelho, poderá indicar o caminho errado para as pessoas:

- Ao invés de apontar para Deus, ele poderá apontar para nós mesmos.
- Ele poderá comunicar erroneamente que a salvação consiste em praticar boas ações.
- Ele poderá negar a importância da reconciliação com Deus, por indicar que a melhoria da situação econômica e social é tudo que importa.

O envolvimento social ajuda as pessoas na sua vida terrena, mas sua bênção não vai além disso.

NOTA: Embora seja importante proclamar o evangelho assim como demonstrá-lo, as pessoas não devem nunca ser forçadas a se converterem. Alguns grupos religiosos podem querer que as pessoas se convertam para a sua religião para que, só então, possam receber ajuda. Acreditamos que isto é completamente errado. É vital que os cristãos compartilhem o amor incondicional com todos, através das palavras e das ações. A relutância em ajudar as pessoas de uma religião diferente significa negarmos, a nós mesmos e a elas, a graça de Deus.

Fonte: *ROOTS 11: Parceria com a igreja local*, Tearfund 2007, p. 10-13